

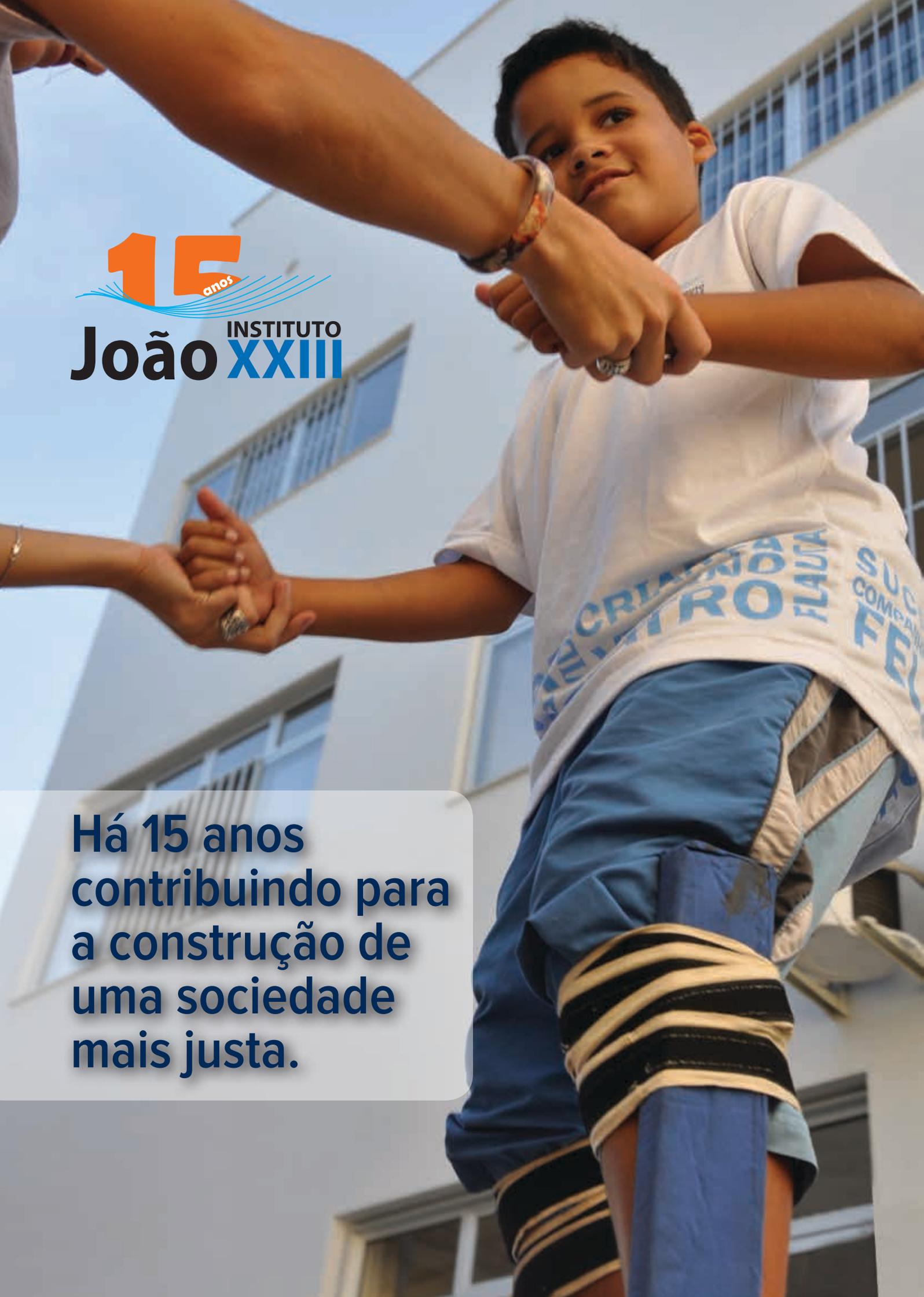
CRESCER COM ARTE

15 anos
João XXIII INSTITUTO

Publicação do Instituto João XXIII • Ano I • 2014 • nº 01



Embarque conosco



15 anos
João XXIII INSTITUTO

Há 15 anos
contribuindo para
a construção de
uma sociedade
mais justa.

“ *Deus tem sido excessivamente generoso comigo, na vida tenho recebido muito mais do que aquilo que acho merecer. É hora, pois, de retribuir.* ”

José Osvaldo Bergi



Foi a partir desse sentimento que o casal Osvaldo e Norozeti Bergi, se dedicaram a plantar sonhos nos corações de tantas crianças, adolescentes e suas famílias, e o fizeram de modo excelente. Como aquelas pessoas que parecem saber o tempo que passarão nesta terra, estes dois se apressaram em trabalhar de forma a deixar este mundo um pouco melhor quando partissem. Contagiaram muitos a que saíssem da zona de conforto e lançassem o olhar para a dor e sofrimento do próximo, ensinaram que quando nos doamos somos os maiores beneficiados e concordaram com Tiago, quando em sua palavra registrada na Bíblia Sagrada diz que a fé sem obras é morta. D. Norozeti terminou sua tarefa mais cedo e faleceu em 2007. Dr. Bergi, como era chamado, continuou o projeto e se empenhou ainda mais em manter vivo o projeto do casal, porém, foi uma triste surpresa para todos quando em 2010 veio o diagnóstico do grave estado de saúde do então, presidente. Inicia-se o período de tratamento, internações, expectativa, espera e ao mesmo tempo, foi também o momento em que o Instituto se preparava para inaugurar sua nova sede. Mas é na adversidade que se revela o verdadeiro valor de um homem. A bravura, serenidade, fé e amor pelo projeto, ficaram ainda mais evidentes, e mesmo vencido pela enfermidade, pode contemplar o resultado do seu árduo trabalho, a inauguração do novo prédio. Em abril de 2011, encerrou suas atividades e foi descansar ao lado da esposa.

Um coração agradecido agrada o coração de Deus. Que cada vez mais pessoas possam conhecer esse segredo que o casal Bergi conhecia tão bem.



Embarque conosco

Rua Profa. Anízia Corrêa Rocha, 131 - Bairro Consolação - Vitória, ES - 29045-480 | Tels.: 27 3315-1685 | 27 3325-0959 | www.joaoxxiii.org.br

15
anos
João XXIII
INSTITUTO

Rua Profa. Anízia Corrêa Rocha, 131
Bairro Consolação
Vitória, ES - 29045-480
Tels.: 27 3315-1685 | 27 3325-0959
www.joaoxxiii.org.br

CONSELHO DIRETOR

Adriana Giuberti Bergi
Presidente
Maria Terezinha Bergi
Vice-Presidente Executiva

Juliana Alcione Bergi
Vice-Presidente Finanças

Antônio Augusto de Meireles Reis
Vice-Presidente Secretário

Guido Pinheiro Côrtes
João Dalmácio Castello Miguel
Antônio Celso de Almeida
João Alfredo de Souza Ramos
Ronaldo Loureiro

Suplentes

Marco Antônio Milfont Magalhães
Ramon Loose
Márcio Brotto de Barros
Carlos Augusto Lacerda Penna
Rutilea Bergi Trinckquel

COMISSÃO DE AUDITORIA

Klaus Xavier Oliveira
Jobes José da Silva
Alvimar Carlos Alves de Souza

Suplente

Paulo Cesar Caetano

EQUIPE DE EDIÇÃO

Paulo Brunelli Filho - MTB 115/96
Jornalista Responsável

Equipe do Instituto João XXIII
Revisão

Mitra Editora
Edson Maltez Heringer
Editoração

Gráfica JEP
Impressão



Inauguração da **NOVA SEDE**

9



O valor do **TRABALHO INTEGRADO**

23



15 anos de **PARCERIAS FORTES**

38



Oficinas **OFERECIDAS**

10



Principais **PRODUÇÕES**

26



Linha do **TEMPO**

40



Para além dos **MUROS**

16



Envolvimento com
a **COMUNIDADE**

28



Turma do **JOÃOZINHO**

42



PREMIAÇÕES

18



Ações em **REDE**

30



Captção de **RECURSOS**

43



DEPOIMENTOS

19



Trabalho **VOLUNTÁRIO**

31



Instituto em **NÚMEROS**

44



Área de **ATUAÇÃO**

21



Atividades **COMPLEMENTARES**

34



Equipe - **NOSSA FORÇA**

45



Palavra da PRESIDENTE

*“Sonho que se sonha só é só um sonho.
Mas sonho que se sonha junto é realidade.”*

John Lennon

15 anos se passaram...

Tudo começou com um sonho! Um sonho de um casal que, em mais uma atitude de amor entre si e pela vida, resolveu criar um projeto de relevância social. Carinhosamente apelidado de Joãozinho, o Instituto João XXIII deveria ser um espaço de oportunidades para crianças e adolescentes em risco social. Como toda criança, Joãozinho não nasceu do tamanho que vemos hoje. Quando bebê, ele era apenas um coral, projeto dos seus idealizadores – o Coro in Canto. Sua primeira apresentação coincidiu com sua fundação e divulgação para amigos e sociedade capixaba, no dia 04 de julho de 1999.

Joãozinho foi crescendo e, como todo filho em que investimos atenção e recursos financeiros, respondeu de forma a nos trazer muito orgulho. Participou de 701 turmas em 25 diferentes oficinas, realizou duas grandes produções musicais envolvendo mais de 100 pessoas em cada uma delas, além de outras produções menores. Realizou mais de 300 apresentações, produziu 2 publicações e 1 CD e recebeu 4 prêmios entre regionais e nacionais. Tudo isso envolveu, do início até hoje, excelentes profissionais no trabalho de formação de 2.139 crianças. E participou até de intercâmbio internacional.

Na pré-adolescência, como todos da sua idade, passou por muitas mudanças e adaptações. Passou pela inauguração da nova sede, luto pelo fundador, desafios dentro do contexto econômico do País e reestruturação interna.

E foi nessa fase que Joãozinho entrou na minha vida. Eu já o conhecia e o acompanhava a distância. Mas no que ele ficou órfão, fiquei sensibilizada e senti que ele precisava de mim. Joãozinho me cativou e me fez perceber que eu estava pronta para este desafio. Assumi a presidência do Instituto em 2012 e, desde então, tenho me dedicado e acompanhado seu crescimento e evolução. Entretanto, Joãozinho não chegaria onde chegou sem a colaboração inestimável de padrinhos mais próximos e ocasionais. A participação de antigos colaboradores como ArcelorMittal Tubarão, Bergi Advocacia, Guido Pinheiro Côrtes Sociedade de Advogados, reforçado pelos novos como Vale, Unimed, Banestes, entre outros, foi fundamental em sua trajetória. Faço aqui um outro reconhecimento especial a todos os educadores e funcionários que participaram e participam do desenvolvimento do Instituto João XXIII. Desde que entrei na equipe, percebo que a excelência e dedicação de todos é o nosso principal fator de sucesso.

São 15 anos de sonhos sonhados e sonhos realizados.

Se você já é da turma do Joãozinho e colocou um tijolo sequer nessa construção – Nosso muito obrigado!

Se você ainda não é, fica o convite: Sonhar é possível, Sonhar é preciso! Afinal de contas, “Somos o que podemos ser... Sonhos que podemos ter!”

Adriana Giuberti Bergi

*“Em algum lugar sob o arco-iris
Céus são azuis
E os sonhos que você ousa sonhar
Realmente se realizam”*

Somewhere Over the Rainbow



missão

Contribuir para o desenvolvimento das potencialidades humanas e exercício da cidadania em crianças e adolescentes com atividades socioeducativas, culturais e esportivas.

visão

Ser referência de entidade social do terceiro setor na gestão e no atendimento socioeducativo, cultural e esportivo.

valores

Gentileza, responsabilidade, envolvimento, entusiasmo, atitude.

Um pouco de história



O Instituto João XXIII é fruto da experiência do casal Norozeti e José Osvaldo Bergi que, na década de 1980, visitavam e apoiavam financeiramente o Lar Escola “Genoveva Machado” em Viana (ES), entidade voltada para o atendimento de crianças e adolescentes com deficiência mental e anos depois (1995), participaram da criação da Associação Amor e Vida em Cariacica (ES), voltada para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade sócio-econômica, da qual a Sr^a Norozeti Zenaide Giuberti Bergi exerceu a presidência no período de fevereiro/1998 a fevereiro/2000.

O embrião do Instituto João XXIII foi o coral “CORO IN CANTO”, constituído de crianças moradoras do morro São Benedito e adjacências (região popular da cidade de Vitória) – uma parceria com uma ONG local, SECRI (Serviço de Engajamento Comunitário).

A constituição formal do Instituto João XXIII veio a se dar em 04 de Julho de 1999. Inicialmente (1999 a 2003) o Instituto João XXIII além de manter o coral Coro in Canto, apoiou financeiramente entidades de Vitória, Cariacica e Vila Velha cujo foco eram crianças e adolescentes.

O Instituto João XXIII a partir de 2003

“Em junho de 2003, o Instituto João XXIII adquiriu sua sede em Itararé (Vitória-ES) criando o Centro de Artes Arco-Íris, que mais tarde transformou-se no Projeto Crescer com Arte. Nesta ocasião, a equipe deparou-se com a demanda da comunidade por outras oficinas além do coral. Surgem então as oficinas de artes e musicalização, ampliando o atendimento também à família e à comunidade com aulas de ginástica, violão e canto-coral.”

O Instituto João XXIII participa ativamente do processo de elaboração da política de atendimento à criança e ao adolescente do município de Vitória, uma vez que foi eleito como um dos representantes da Sociedade Civil no Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente de Vitória – CONCAV e em 2012 iniciamos o mandato no Conselho Municipal de Assistência Social de Vitória – COMASV.

Faz parte da história do Instituto João XXIII, bem como das crianças e adolescentes atendidos, a gravação do CD “Sonhar é preciso” e a participação em diversos eventos da comunidade local e da municipalidade. Podemos destacar: participação no Concerto de Natal da ArcelorMittal Tubarão

(edições 2006, 2007 e 2008); participação no Espetáculo IntegrArtes Quando a Arte conta a história (promovido pela ArcelorMittal Tubarão, em 2007); participação na Ciranda Natalina (promovido pela ArcelorMittal em 2008), dentre outros.



Inauguração da nova Sede

No dia 10 de dezembro de 2010, acontece a tão esperada inauguração da nova sede no bairro Consolação, os 2.000 metros quadrados finalmente estão à disposição das 270 crianças e adolescentes atendidas naquele ano. Foram momentos de muita emoção e alegria vivenciados pelos fundadores da entidade, parceiros, apoiadores, colaboradores e pela comunidade. O prédio foi planejado com o fim específico de proporcionar aos beneficiários, educação complementar de primeira qualidade e através da arte-educação, contribuir para a formação de cidadãos responsáveis e participativos. A obra envolveu o esforço coletivo de pessoas e empresas que acreditam na importância de se promover o bem, valorizar a vida e do resgate da dignidade. Associados, Bergi Advocacia, ArcelorMittal Tubarão, Petrobras, Guido Pinheiro Côrtes-Sociedade de Advogados, foram os grandes financiadores deste inestimável empreendimento.



Dr. Bergi e sua irmã Maria Terezinha, hoje, vice-presidente da instituição.



Oficinas oferecidas



A proposta do Instituto é trabalhar por meio de oficinas, cujo foco é a Arte-Educação na dimensão simbólica da arte, do seu poder expressivo de representar ideias através de linguagens particulares, como a literatura, a dança, a música, o teatro, a arquitetura, a fotografia, o desenho, a pintura, entre outras formas expressivas que a arte assume em nosso dia-a-dia. Destacamos ainda a importância da arte no desenvolvimento cognitivo dos educandos, pois o conhecimento em arte amplia as possibilidades de compreensão do mundo e colabora para um melhor entendimento dos conteúdos relacionados a outras áreas de conhecimentos, tais como matemática, história e geografia. O esporte é outra área de conteúdos responsável pelo desenvolvimento dos educandos.

Todo o trabalho desenvolvido no Instituto é embasado nos quatro pilares da educação para o século XXI. Segundo Costa (2004), as quatro aprendizagens da perspectiva do desenvolvimento do potencial das pessoas, Aprender a Ser

(ser você mesmo e construir um projeto de vida), Conviver (conviver com as diferenças, cultivando novas formas de participação social), Conhecer (apropriar-se de seus instrumentos de conhecimento e usá-los para o bem comum) e Fazer (atuar produtivamente, facilitando o ingresso e a permanência no mundo do trabalho) tornam-se ferramentas de transformação de si e do mundo.

É a partir destas ideias que acreditamos estar agindo a favor de uma educação que contribua para transformar potenciais em competências para viver.

Entendidas como oportunidades educativas, as oficinas acontecem de segunda a quinta-feira, de 13h30 às 19h. Atualmente são oferecidas 11 modalidades que são: esporte, judô, xadrez, violão, violino, violoncelo, coral, musicalização, percussão, dança e ideias. Em anos anteriores já foram oferecidas outras oficinas como: inglês, capoeira, teclado, flauta transversa, artes, formação de plateia, teatro, produção de texto e áudio visual.

[Percussão]

Um som contagiante que faz o coração bater mais forte. Assim poderia ser definida essa oficina que vem dos tempos da pequena casa de Itararé. Num espaço especialmente criado com acústica e vedação de som, os educandos tem a oportunidade de manusear todos os instrumentos disponíveis, comparando os diferentes sons, a partir daí o educador pode perceber as potencialidades de cada um e em qual instrumento poderá apresentar melhor performance.

A medida em que os educandos vão avançando no aprendizado o educador vai sistematizando um grupo de percussão, harmônico e apto a se apresentar em eventos internos e externos. Isso só é possível quando os educandos já possuem a noção de ritmo e facilidade em desempenhar determinadas peças percussivas, individualmente ou em grupo. Esta oficina recebe vários convites para apresentações em

diferentes espaços e eventos. Apesar das aulas acontecerem de 13h30 às 17h50, uma turma foi aberta em horário alternativo, das 18h às 19h para atender aos adolescentes que no turno vespertino estão nas escolas e portanto, não poderiam ser contemplados pela oficina. Cerca de 15 adolescentes compõem essa turma considerada avançada e que representa o Instituto em programações externas.



[Violino]

A cada música do método Suzuki, o educando tem um tempo para estudo em sala de aula e em casa, este tempo varia de acordo com a habilidade do educando, ao todo são 13 músicas. A educadora faz as observações a cada música ensinada, com relação à postura, a posição do violino e do arco corretas, além de destacar aspectos como atitudes de responsabilidade com o instrumento e disciplina de estudo, pontualidade e compromisso, aplicando esses princípios nas outras áreas da vida e atribui notas de 0 a 10 a cada trimestre para seu controle, ao final do ano o educando deverá ter apresentado as 13 músicas do método. O diferencial desta oficina, é que ela possui um grupo já em nível avançado que compõe a Orquestra de violinos, atualmente, 8 meninas se dedicam à orquestra que além de participarem das aulas, ainda frequentam aos ensaios. Pela complexidade do instrumento, os educandos podem levar o violino para casa a fim de treinar e preparar as músicas, mas para que isso aconteça é necessário que o responsável assine um termo de guarda, assumindo total responsabilidade pelo cuidado do instrumento. Ao final do ano acontecem as devoluções.



Oficinas
oferecidas

[Violoncelo]

Um instrumento pouco comum que despertou muito interesse, o violoncelo chegou para integrar a orquestra que o Instituto pretende formar. Semelhante ao violino, no violoncelo utiliza-se o método



Susuky. Exercícios práticos de como puxar o arco, na mesma corda várias vezes, alternando cordas, estudo de corda solta, posição do instrumento, posição do arco e outras técnicas permitem aos educandos tocar as músicas ensinadas, apresentando-se com a postura e a posição do violoncelo e do arco corretas. Por se tratar de um instrumento de corda friccionada, exercícios de arco em todas as cordas trabalham o equilíbrio e a coordenação motora. É também objetivo da oficina que se desenvolvam atitudes de responsabilidade com o instrumento e disciplina de estudo, pontualidade e compromisso aplicando esses princípios nas outras áreas da vida. Os educandos já se apresentam em eventos internos, com repertório variado.

[Coral]

Estilos diferentes de corais, técnicas básicas de relaxamento, criação de vocalize, exercícios de respiração, conscientização sobre a importância da saúde vocal, exercícios de percepção rítmica e melódica para o canto coral, e outros temas compõem o conteúdo desta oficina que sempre foi um destaque no Instituto.

Tem como objetivo maior a sistematização de um coral com repertório diversificado capaz de representar a Instituição em diferentes espaços. Individualmente, pretende-se que os educandos desenvolvam a postura correta, tenham boa respiração e pausas corretas ao cantar, observem

a boa impostação de voz e apresentem disciplina e concentração para responderem aos comandos do regente.

Durante as aulas, ensaios e apresentações já é possível identificar aqueles que possuem maior ou menor potencial de voz. Ao final do período, portanto, através de exercícios e brincadeiras avalia-se os avanços individuais com relação à afinação, respiração, volume de voz e ritmo. Além do coro infantil, a novidade deste ano foi a criação do coro adulto que reúne os apaixonados pelo canto-coral, que incluem nossa presidente e coordenadora geral.



[Violão]

Essa oficina tem conquistado a preferência de muitas crianças e adolescentes. Os educandos são treinados a desenvolver a percepção auditiva, distinguindo notas altas de graves, a ter domínio no manuseio do instrumento, sabendo tanto solar quanto fazer acompanhamento com acordes, e são capazes de ler cifras reconhecendo os tempos, andamento (ritmo) e diferentes tons.

A proposta é que os educandos apresentem

boa desenvoltura em no mínimo 80% do repertório desenvolvido ao longo do ano. As músicas podem ser executadas em conjunto, mas a título de avaliação, o educador escolhe determinada música e indica qual educando irá apresentá-la individualmente. Nesta oficina, assim como na de violino, é permitido ao educando levar o instrumento para estudo em casa, o que tem trazido excelentes resultados.



[Xadrez]

Não apenas como diversão mas como exercício de concentração e construção de metas para se atingir um fim. Assim o educador introduz o jogo de xadrez como vias a aquisição de habilidades como persistência, organização e percepção espacial. Também faz parte do seu plano de ação preparar os educandos que assim o desejarem, a participar de eventos e competições. O conteúdo desta oficina inclui um breve histórico do Xadrez e movimentos do nível básico, movimentos e capturas (incluindo o Xeque-Mate), promoção do Peão, Roque pequeno e Roque grande, Em passant, e estratégias posicionais de avanços e recuos.

O diferencial da oficina está no fato da correlação do jogo de Xadrez com o jogo da vida, questões como tomada de decisões, bom senso, sociabilidade, compreensão de limites e valores estabelecidos e auto-confiança são trabalhadas diariamente. Memória, raciocínio, concentração, organização metódica e estraté-

gica são outros aspectos desenvolvidos na oficina.

O Educador dispõe os tabuleiros nas mesas e forma duplas, observando a maneira com que vão desenvolver as jogadas. Percebe-se aí, os que trazem distorções de movimentação ou deturpam as regras tradicionais.

Campeonatos internos são bons instrumentos para medir o nível de aproveitamento e desempenho do jogo de xadrez.



Oficinas oferecidas

[Judô]

A intenção do Instituto ao introduzir essa oficina em sua grade de opções é contribuir para a melhoria no grau de atenção e concentração no desempenho de atividades que exijam tais habilidades, além de desenvolver a disciplina pessoal e respeito aos próprios limites e do outro.

Inicialmente, a partir de brincadeiras no tatami, os educandos são desafiados a demonstrarem o que sabem tendo o educador como adversário. É possível, observar as práticas, posturas e o educador começa a apresentar as técnicas do esporte. Fazem parte do conteúdo diário, fundamentos básicos do judô (ginástica específica, técnicas de quedas e rolamentos, esquivas). Treinamento lúdico e desenvolvimento de técnicas de projeção e imobilização.

Até o final do ano, os educandos são submetidos a exames de graduação que os classificam dentro das categorias de faixa, próprias do Judô.

O Instituto realiza a cada seis meses um evento denominado Judô Social, em parceria com a Associação Leão de Judá em que os nossos educandos e alunos de outras academias se confrontam no tatami para um torneio amistoso cujo objetivo é promover a competição saudável, o espírito atlético e encorajar os participantes em suas batalhas



diárias. O evento tem o apoio da ArcelorMittal Tubarão na premiação com medalhas e troféus. Cerca de 100 crianças, jovens e adolescentes participam e mais de 400 pessoas entre organizadores e convidados prestigiam o Judô Social.

[Esportes]

Além das atividades iniciais de recreação e agrupamento, que envolvem, adaptação ao espaço, relacionamento, regras de convivência, liderança,

e outros aspectos que fazem parte do universo esportivo, a oficina se propõe a trabalhar os princípios das modalidades mais populares, presentes no conteúdo das escolas e clubes da cidade, que são eles: futsal, vôlei e basquete, sempre com o objetivo de promover a melhoria no desempenho físico, respiração, resistência e coordenação motora.

O educador promove campeonatos internos, gincanas e atividades afins que permitem a observação da evolução individual tanto nos aspectos físicos, agilidade e domínio do esporte em questão, quanto nos aspectos sociais como, respeito aos limites do outro, solidariedade, companheirismo e honestidade.



[Teatro e Dança]

Trata-se de uma única oficina que trabalha essas duas artes com o intuito de tornar o educando capaz de perceber a realidade cotidiana, reconhecendo e decodificando formas, sons, gestos, movimentos que estão a sua volta. Espera-se que a criança ou adolescente vença a timidez, tornando-se seguro para expressar-se de diferentes formas. Faz parte desta oficina atividades que exijam memória e improviso e atitudes de respeito, com o outro e consigo mesmo.

É a partir da conversa informal que o educador

pode perceber se há conhecimento anterior dos termos e linguagem teatral e musical e a partir de jogos e brincadeiras que envolvam expressão corpo-facial, observação da desenvoltura, iniciativa, desinibição e linguagem oral que se insere os conteúdos específicos do teatro e da dança.

Todos os educandos são desafiados a interpretar, dançar em grupo ou individualmente. Ao longo de todo o ano, é possível observar a evolução de cada um ao escrever textos, ler em voz alta, improvisar e dançar diferentes ritmos.



[Ideias]

Com a proposta de incentivar a curiosidade, o interesse e o prazer de estudar, a oficina de Ideias tem a tarefa de abordar alguns conteúdos do ensino formal, porém de forma simples e atraente. Sempre de forma prática, a educadora desta oficina observa a evolução dos educandos em determinados temas, domínio do assunto e forma de expor o que sabe. Para participar da oficina de Ideias, temos priorizado aqueles que estão nas séries iniciais, ainda em fase de alfabetização, o que não exclui qualquer educando que fizer opção pela mesma. Feiras e mostras são excelentes oportunidades de perceber o grau de desenvolvimento. Fazem parte dessa dinâmica, parlendas, café literário, concurso de piadas, contação de histórias, mostra científica, criação de textos, releitura de obras literárias, viagens imaginárias e outras formas de imersão no mundo do conhecimento.

Mediante a observação das notas de desempenho escolar do ano anterior o educador tem uma projeção da situação de cada educando e o que pode ser desenvolvido nesta oficina. A sondagem dos conhecimentos deve ser feita de maneira informal, a fim de não constranger ou intimidar aqueles que trazem histórias de insucesso no ambiente escolar.



Para além dos muros apresentações externas

Durante os 15 anos da instituição, aconteceram diversas apresentações externas, principalmente pelas oficinas de música. Este ano o Instituto conta com uma orquestra de violinos, uma banda de per-

cussão, uma orquestra de violões e o coral.

Esses grupos são constantemente convidados a se apresentarem nos mais variados eventos como os que registramos nestas páginas.

[Encontro de Casais]

Pela segunda vez, a orquestra de violinos foi convidada a se apresentar num Encontro de Casais onde havia cerca de 200 participantes. Juntamente com a orquestra, a coordenadora executiva do Instituto, Karyne Barros, fez uma exposição institucional para que os presentes conhecessem mais sobre o Instituto, mostrando as metodologias, atividades, objetivos e sonhos.



[Apresentação na Justiça Federal]

A Orquestra de Violinos do Instituto João XXIII foi convidada para uma apresentação na Justiça Federal em evento para homenagear os ex-servidores do órgão. O evento contou com a presença de juizes e servidores da ativa, aposentados e seus familiares.

Sob a regência da educadora e violinista Miriam Mollo, a Orquestra de Violinos apresentou três peças folclóricas, "Lightly Row" de origem alemã, "Song of The Wind" de origem inglesa e "Go tell Aunt Rhody" de origem japonesa.

Atualmente a Orquestra de Violinos conta com 35 participantes, que foram selecionados por se destacarem na fluência do instrumento e compromisso com o aprendizado.

[Música no Supermercado]

Numa iniciativa inédita em supermercado, o Instituto João XXIII realizou um *flash mob* com objetivo de promover a quebra na rotina dos clientes trazendo um momento surpresa de lazer e cultura, a fim de estimular a população sobre a importância da arte educação na formação de crianças e adolescentes.

Uma tarde como outra qualquer, pessoas com pressa fazendo compras, eis que surge um som, uma música, sons de violino, mais sons de violoncelo, e agora com violão, batidas de percussão e então, um coro de crianças começa a cantar. Pessoas correm e se aglomeram para ver do que se trata, enquanto a multidão vai se formando, mais crianças e adolescentes com seus instrumentos



vão se juntando ao grande coro. Foi mais uma apresentação que emocionou o público capixaba.

[Atletas brilhando fora do município]

A oficina de judô tem revelado talentos que já chegaram a competições de nível nacional. Em 2013 dois de nossos educandos foram finalistas na etapa estadual no município de Anchieta, um evento que reuniu cerca de 600 atletas. Neste ano, 8 alunos do Instituto já foram elevados à categoria de atletas, venceram a 1ª etapa do estadual que aconteceu em Vitória no Tancredão, a 2ª etapa em Vila Velha no Tartarugão e a 3ª etapa no Ginásio Jones Santos Neves, também em Vitória. Destes, três representaram o Instituto João XXIII no campeonato Brasileiro que aconteceu em Belo Horizonte, agora com patrocínio e dois deles trazendo a medalha de terceiro lugar.

“Poder levar esses novos atletas a participarem de competições como essa é gratificante, pois vemos o enorme potencial que eles tem e como sentem-se realizados e vito-

riosos. A mudança de comportamento é imediata. Sinto-me orgulhoso”, comentou o sensei Moacyr da Hora que vem motivando a participação dos educandos em competições com objetivo de estimulá-los a enfrentar os desafios da vida de forma justa e com determinação.



[Oficina Show]

O Instituto João XXIII foi convidado pela Gerência de Responsabilidade Social da Petrobras para participar da Semana Interna de Meio Ambiente. O estande foi posicionado em local estratégico no edifício sede de forma que os funcionários circulantes

pelo corredor pudessem parar para participar da oficina durante seu horário de almoço, de 11h30 à 13h30.

Utilizando material reciclável, criatividade e habilidades manuais os participantes, sob a orientação da educadora Andreia Nascimento e apoio da psicóloga Juliana Kerckhoff puderam confeccionar os jogos que estão em nosso Manual de Jogos Recicláveis.

A oficina show além de promover um momento de descontração foi uma maneira divertida de preservar o meio ambiente e promover a interação familiar. Os jogos confeccionados na oficina pelos participantes foram por eles, levados para casa.



Premiações

Prêmio Dom Luiz Gonzaga



Em agosto de 2011, na 7ª edição do Prêmio Dom Luiz Gonzaga, o Instituto João XXIII foi homenageado pelo trabalho realizado com crianças e adolescentes por meio da arte-educação como proposta para o resgate de valores e promoção da cidadania. O prêmio foi entregue pelo governador do Estado, Carlos Casagrande e pela coordenadora do Programa Juventude do SECRI, Mariângela Varella Cabral.



Prêmio Itaú-Unicef



Vencedor da etapa regional, o Instituto João XXIII foi semi finalista deste importante prêmio, que destaca as ações de Instituições Sociais de todo o país. Também em 2011, a então presidente em exercício, Maria Terezinha Bergi, esteve no Rio de Janeiro, a convite da organização do evento para participar da cerimônia de premiação. O Instituto recebe este reconhecimento pela busca à excelência no atendimento às crianças e adolescentes e suas famílias.



Prêmio Atitude sustentável

O Prêmio Atitude Sustentável foi instituído em 2010, pela TV Gazeta, com o objetivo de estimular, reverenciar, premiar e disseminar os exemplos de instituições que sempre promovem, demonstram e respeitam, através de suas práticas e ações sustentáveis, a busca permanente e incansável da consciência da Sustentabilidade. Em 2013, o Instituto teve seu reconhecimento.



Menção honrosa Câmara Deputados Federais

Importante premiação que consiste na concessão de diploma de menção honrosa e outorga de medalha com a efígie de Darcy Ribeiro a três pessoas físicas ou jurídicas, escolhidas pela Comissão de Educação, entre aquelas indicadas por membros do Congresso Nacional, cujos trabalhos ou ações mereceram especial destaque na defesa e promoção da educação brasileira. Em dezembro de 2013 o Instituto foi uma das Instituições eleitas.



Depoimentos



“Sou mãe dos gêmeos Enzo e Fernando, que possuem síndrome de Willians e eles requerem muita atenção e foi aqui no Instituto que eu encontrei. Com a música, artes, psicólogo e o mais importante: carinho e compreensão para com as crianças e com os pais. Eu me sinto abençoada por ter encontrado pessoas com capacidade para recebê-los.”

Ana Maria Lossa Pugnall

[mãe de Enzo e Fernando]



“Eu conheci o Instituto através de uma amiga que falou muito bem e felizmente eu consegui uma vaga. Meu filho está gostando muito de vir e não gosta quando tem de faltar, até queria fazer mais oficinas e reclama quando tem de sair cedo. Através do Instituto fiquei sabendo do curso do SENAC e pra mim está sendo muito proveitoso.”

Márcia Cristina Mol, concluiu o curso de Auxiliar Administrativo pelo SENAC.

[mãe do Jayram Paganucci Mol]



“Eu, Regina, Diretora da EMEF Custódia Dias de Campos, percebo que a parceria do Instituto João XXIII traz muitos benefícios aos jovens e adolescentes de Vitória. Estes benefícios estão relacionados às atividades de cunho social, desenvolvidas pelo Instituto, que muito contribuem para a formação dos pequenos cidadãos.

Sendo assim, o reflexo desse trabalho é percebido nas atitudes dos alunos no ambiente escolar.

Parabenizo o Instituto João XXIII pelo grande trabalho, que complementa nossas atividades nesta Unidade de Ensino.”

Regina Maria Figueiredo Brandão

Diretora Escolar - EMEF “Custódia Dias de Campos”



“Eu e minha irmã Isabela chegamos ao Instituto em 2010 e estamos aqui até hoje, porque gosto muito das oficinas, acho bem divertido e acho que vai me ajudar muito no futuro. Se eu não estivesse aqui, talvez estivesse fazendo coisas erradas.”

Ighor Pereira [14 anos]

Depoimentos



“Comecei minha vida esportiva aqui no Instituto e também comecei a mexer com instrumentos. Me identifiquei com o judô e fui campeão estadual na 1ª etapa sub18 super ligeiro. Acho o lugar muito educativo e com muitas brincadeiras, praticamente uma casa. As pessoas me tratam bem e eu trato a todos com respeito e sempre tive um bom convívio. Já participei de um curta metragem chamado “Objetos” com o diretor Marcos Valério e isso aconteceu por causa do estímulo aqui do Instituto, na oficina de Teatro. Já me chamaram para outro filme e estou esperando o retorno. O filme vai contar a história das brincadeiras de antigamente e a diferença para hoje em dia. Esse ano fiz a prova do IFES e passei em eletrotécnica e acho que o esporte estimulou meu raciocínio aqui. Pretendo continuar no Instituto e ser monitor do Sensei Moacyr na Oficina de Judô.”

Os irmãos Gustavo e Evelyn Muniz Sacramento



Sou ex-aluna do Instituto João XXIII, onde passei quase minha infância toda. Foi a minha segunda casa durante muitos anos, conheci e ainda conheço alguns educadores pelos quais tenho muito carinho e respeito. Sempre me deram atenção e me motivaram a ser melhor, em todas as dificuldades encontradas no meu caminhar tive orientação e ombros amigos para momentos bons e ruins.

Sou muito agradecida pelo que vivenciei no Instituto, mas sou muito mais agradecida pelo trabalho que até hoje estão desenvolvendo com as crianças, ensinando-as a respeitarem as pessoas e a serem felizes no ambiente escolar. Essas crianças estão tendo um desenvolvimento extraordinário graças a nossa Equipe, que é tão cuidadosa tanto na parte pedagógica, quanto na formação familiar da criança e na preocupação com cada uma em particular. Hoje posso dizer que sou grata pela direção da instituição por confiar no meu profissionalismo e estou muito feliz em fazer parte dessa equipe maravilhosa que é o Instituto João XXIII. A melhor parte da minha vida passei nessa instituição e com certeza foi inesquecível, sinto saudades. Não tenho palavras para expressar minha satisfação.

Yasmim Setim [Ex-aluna. Hoje é funcionária do IJ XXIII]



“Estou aqui desde 2011, e eu gosto do Instituto e dos educadores, das coordenadoras, de todo mundo aqui e até dos meus colegas. Eu acho o Instituto interessante, porque aqui a gente faz atividades, é melhor do que ficar em casa sozinho fazendo nada. Aqui eu aprendo judô, teatro e dança, percussão e oficina de ideias. Eu gosto da cozinheira também, todo mundo gosta de mim é por isso que eu gosto do Instituto.”

Maurício Carlos Alexandre dos Santos [9 anos]

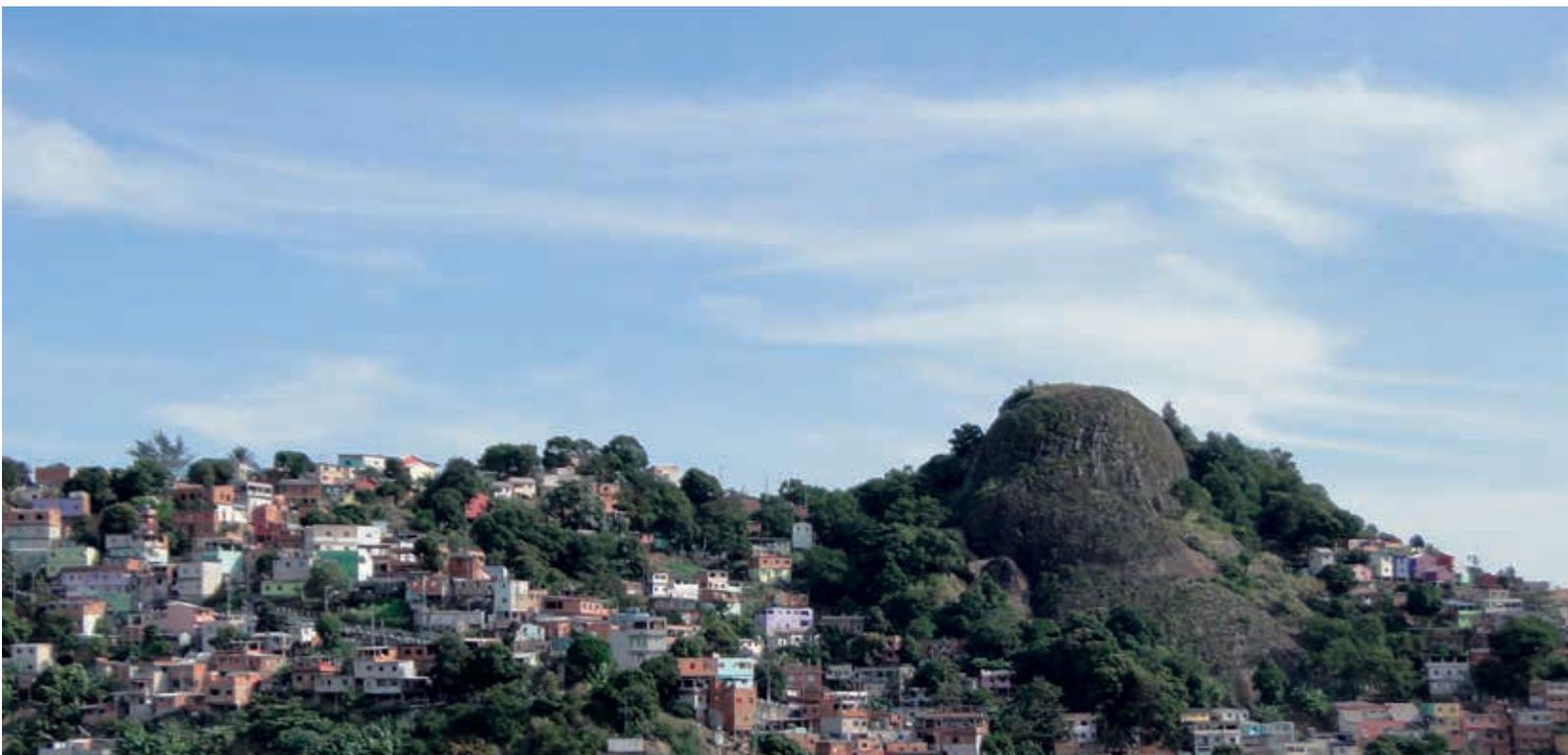
Área de atuação

São 18.871 crianças entre 0 a 14 anos nas regiões de abrangência da Instituição.

De acordo com dados do Censo 2010 da Prefeitura Municipal de Vitória o total de habitantes é de 319.163. Deste total de habitantes no município 19,3%, ou seja, 61.534 são crianças entre 0 a 14 anos e nas regiões de abrangência da instituição este número é de 30,66%, ou seja, 18.871 crianças.

A pesar de existirem 15 equipamentos socioassistenciais públicos de proteção básica nas regiões a situação de vulnerabilidade é imensa, pois somente 07 equipamentos são destinados a crianças de 0 a 14 anos e este número é insuficiente para atender a demanda e as especificidades deste público que se encontra em fase peculiar de desenvolvimento. Aliado a isso está a necessidade dos responsáveis de trabalhar e as crianças ficam em casa, não acompanhadas por adultos e sem espaços de convivência apropriados. A renda média das famílias é de 1 a 3 salários mínimos, predominando o trabalho informal e os “bicos”. O maior grau de carência e precariedade está concentrado no alto dos morros. Nesse particular situam-se as questões habitacionais, saneamento, renda, escolaridade e

saúde. Uma pesquisa realizada na poligonal 1 com amostragem de 841 famílias, reforça a informação oficial da PMV que destaca a necessidade de criação de espaços socioculturais para atender à população. Dentre as atividades socioculturais e de lazer de baixo ou nenhum custo foram apontados como opções a igreja, por 68,2% dos entrevistados, as praias, por 37,2% e parques e Horto como opção de lazer para 24,2% das pessoas. Em reportagem do Jornal A Gazeta no dia 04 de novembro de 2012 temos números que preocupam a toda a sociedade. Os adolescentes estão cometendo crimes mais graves, o número de adolescentes internados por homicídios aumentou de 14% para 28%; no caso do tráfico de drogas aumentou em 43%. Esses dados estaduais refletem também a realidade local.



Área de atuação

Podemos salientar que a valorização das individualidades e das potencialidades, o trabalho das relações interpessoais, a perspectiva de um futuro diferente e melhor, incluem-se nos benefícios que são proporcionados aos educandos, bem como para a comunidade na qual estamos inseridos e para a qual trabalhamos. A contribuição do Instituto reflete também na diminuição da evasão escolar, uma vez que, para ingressar e permanecer no projeto é necessário que o aluno esteja matriculado e freqüentando as aulas na escola formal.

A origem dos problemas relatados não apresenta um fator determinante, uma causa única, é decorrente de transformações políticas, econômicas e sociais contemporâneas. Diante dos multifatores envolvidos, o Instituto João

XXIII pretende contribuir para o desenvolvimento do exercício da cidadania e potencialidades de crianças e adolescentes, garantindo direitos, favorecendo conteúdos da escola formal e oferecendo oportunidades educativas. Desta forma, os problemas que se pretende abordar são: fragilidade da educação e conseqüentemente da aprendizagem, privação cultural e de lazer; falta de convivência familiar e comunitária e prevenção ao envolvimento com a violência e movimento gerado pelo tráfico.

Apesar de ter como região de abrangência todo o município de Vitória, o público prioritário da entidade encontra-se nas regiões 3 e 4 do município que, segundo lei nº 6077/03 são compostas pelos seguintes bairros:



Região 3:

Compreende 13 bairros (Bento Ferreira, Consolação, Cruzamento, De Lourdes, Fradinhos, Gurigica, Horto, Ilha de Santa Maria, Ilha de Monte Belo, Jesus de Nazareth, Jucutuquara, Nazareth e Romão) numa área aproximada de 4.376.542 m². As áreas planas resultaram de aterros, ficando ao nível ou até mesmo abaixo do nível do mar, o que vem demandando altos investimentos em sistemas de drenagem. Cortam essa região as principais vias de tráfego da cidade.

Região 4:
Compreende 12 bairros (Maruípe, Da Penha, Bonfim, Itararé, Joana D'Arc, São Benedito, Santa Cecília, Santa Martha, Santos Dumont, São Cristovão, Tabuazeiro, Andorinhas) numa área aproximada de 5.671.517 m².



O valor do trabalho integrado



O Instituto João XXIII, apresenta em seu quadro técnico os profissionais de pedagogia, psicologia e serviço social, mantendo desta forma a perspectiva de ação multidisciplinar comprometida com a qualidade social. Aqui são oferecidas oportunidades educativas pautadas na arte educação, cultura e esporte, priorizando a inclusão social de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade sócio-econômica. Um desafio diário da equipe técnica é tornar eficaz o modo de comunicação entre os educandos, para que resolvam seus

conflitos com diálogo, diminuindo as ocorrências de agressividade que são reflexos diretos da competição e individualidade. Por, estrategicamente, atuarem na mesma sala, a assistente social, a pedagoga e a psicóloga discutem os casos em tempo real, agilizando as orientações ao educador e ao educando. A equipe acredita que os atendidos não são objetos, todavia são sujeitos de direitos e precisam ser autônomos, neste sentido as discussões levam em consideração a contextualização sócio-histórica com vistas a um atendimento integral.

O valor do trabalho integrado

[Serviço Social]

Por muito tempo se imaginou que a assistente social era a moça boazinha disposta a amparar os menos favorecidos financeiramente, através das suas obras de caridade. Diante de um trajetória profissional de avanços e construção de políticas públicas, esse entendimento foi superado e os direitos deixaram de ser entendidos como favores.

Hoje o serviço social se mostra como uma profissão de caráter crítico e interventivo, sua atuação está voltada para o conjunto de potencialidades, desigualdades ou situações que precisem de escuta, pesquisa, análise, orientação, incentivo, serviços e recursos sociais.

O processo de trabalho do assistente social no Instituto consiste em realizar atividades referentes



à matrícula e permanência de educandos, contribuir na elaboração, monitoramento e avaliação de projetos, supervisionar acadêmicos

de serviço social, estreitar a relação com a rede de serviços sócio-assistenciais (como é o caso da Rede Juventude), participar do controle social e formulação de políticas através do Conselho de Assistência Social de Vitória (COMASV), promover encontros com os responsáveis dos educandos, realizar Grupos Temáticos em parceria com a psicologia, atender, acompanhar e encaminhar famílias para obtenção de serviços sociais, e facilitar a qualificação para o trabalho, incentivando a (re)inserção no processo produtivo através dos cursos profissionalizantes oferecidos para a comunidade.

Aqui o foco da intervenção do assistente social é a família e quando ela precisa ser chamada, os atendimentos se realizam em sala específica para esta finalidade, mantendo o sigilo dos assuntos abordados. Nos atendimentos familiares, quando um problema é detectado e a família se compromete a acompanhar o desenvolvimento do educando, a equipe técnica se dispõe a dar retaguarda. Para orientar, encaminhar e propor estratégias para que se alcance a superação, o profissional precisa estar comprometido a trabalhar em consonância com o Código de Ética Profissional e o Projeto Político do Assistente Social que de igual modo incentivam a emancipação, cidadania, respeito às diversidades entre outros princípios. Desta forma, o profissional de serviço social pratica o exercício dinâmico de enxergar além dos muros institucionais, buscando transformações efetivas, permanecendo na luta em prol dos direitos da criança e do adolescente e conectando forças para formação de cidadãos conscientes dos seus direitos.

[Psicologia]

Ao contrário do que muitos pensam o psicólogo no projeto social não realiza atendimento clínico, avaliações e testes psicológicos. É um dos profissionais que compõem a equipe interdisciplinar da instituição, assim como, a pedagoga, assistente social, educadores e demais colaboradores.

Com o crescimento da pobreza e da desigualdade social, a visão individualista de homem e de sociedade da psicologia tradicional mostra-se insuficiente e precária na prática comunitária do psicólogo, no campo das políticas sociais. Deste modo, os conceitos e métodos da Psicologia Social vêm como resposta para atuação no campo social, possibilitando a consolidação de práticas



educativas que considerem crianças e adolescentes socialmente construídos, respeitando a diversidade e oportunizando saltos qualitativos no desenvolvimento dos sujeitos.

O trabalho do psicólogo no Instituto é de participação no processo educativo das crianças e adolescentes e tem como foco principal, acompanhar o desenvolvimento dos educandos bem como, atuar junto às famílias, visando a aproximação desta no cotidiano do projeto. Tem o papel de fortalecer o sujeito, incentivar autonomia, promover o protagonismo juvenil e provocar o desejo por mudanças e a procura de ajuda quando necessário, através de atendimentos individuais e em grupos.

No Instituto João XXIII, o psicólogo foi integrado à equipe técnica em 2011, desde então, novos espaços e ações foram criados como por exemplo: a Sala do Segredo, o Intervalo da Animação, Papo

de Mocinha, e mais recentemente o Papo Reto, para os meninos.

Deste modo, vemos com os resultados alcançados que a atuação da psicologia é fundamental para chamar atenção para as relações que se estabelecem na instituição, por entender que a infância e adolescência não se caracterizam apenas por um período natural do desenvolvimento, mas sim como um momento significado, interpretado e construído pelos homens. Por esse motivo, o trabalho justifica-se por partir do ponto que infância/adolescência é um fenômeno social e por acreditar que o indivíduo se constrói numa relação de mediação. Uma vez que, construídos os significados sociais, as crianças e adolescentes têm a referência para a construção social de sua identidade e os elementos para a transformação do social em individual/subjetivo.

[Pedagogia]

O atendimento pedagógico em espaço não escolar tem a função de incentivar a busca pelo conhecimento com significado, ou seja, os educandos devem ser levados para além do saber mecânico, que culmina com um prêmio (aprovação) ou castigo (reprovação). Em se tratando de Instituição social, a atuação da pedagogia está diretamente relacionada à descoberta ou reforço das potencialidades de cada um, valorizando e incentivando a promoção humana. Faz parte da prática pedagógica, planejamento junto aos educadores das atividades a serem desenvolvidas nas oficinas, elaboração de conteúdos, monitoramento e avaliação das ações.

É tarefa do pedagogo contribuir para a diminuição da evasão escolar, uma vez que, para ingressar e permanecer no projeto é necessário que o aluno esteja matriculado e freqüentando as aulas na escola formal. Assim, com o objetivo de acompanhar o desempenho escolar, as escolas da região que possuem alunos comuns ao Instituto recebem a visita da pedagoga, que interage com os profissionais da escola a fim de colher informações sobre os educandos. Esta ação ajuda a identificar as dificuldades e sucessos e o quanto o Instituto tem contribuído para o bom desenvolvimento das crianças e adolescentes na escola. O fazer pedagógico no âmbito social não



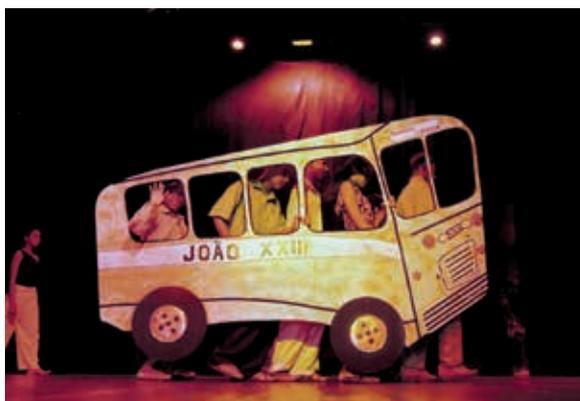
pode estar focado no quanto o indivíduo sabe, mas no que ele faz com o que sabe, como ele aplica suas habilidades em benefício de si e do outro. A observância aos limites, o resgate das boas maneiras, o respeito ao próximo e a valorização de atitudes responsáveis são amplamente incentivadas e constituem procedimentos de rotina do serviço de pedagogia. Pensando ainda em contribuir com o processo de ensino formal desenvolvemos além da oficina de ideias, a Sala de leitura, um espaço decorado de forma lúdica e com acervo adequado à faixa-etária dos atendidos.

Principais produções

[Sertão]

Faz parte da história do Instituto João XXIII a participação em diversos eventos da comunidade local e da municipalidade. Em 2008 o Instituto apresentou o espetáculo SERTÃO que contava a trajetória e a luta do povo nordestino por melhoria das

condições de vida, bem como sua alegre cultura. É importante salientar que o povo nordestino teve grande influência na formação do povo capixaba, especialmente na época da industrialização do Espírito Santo.



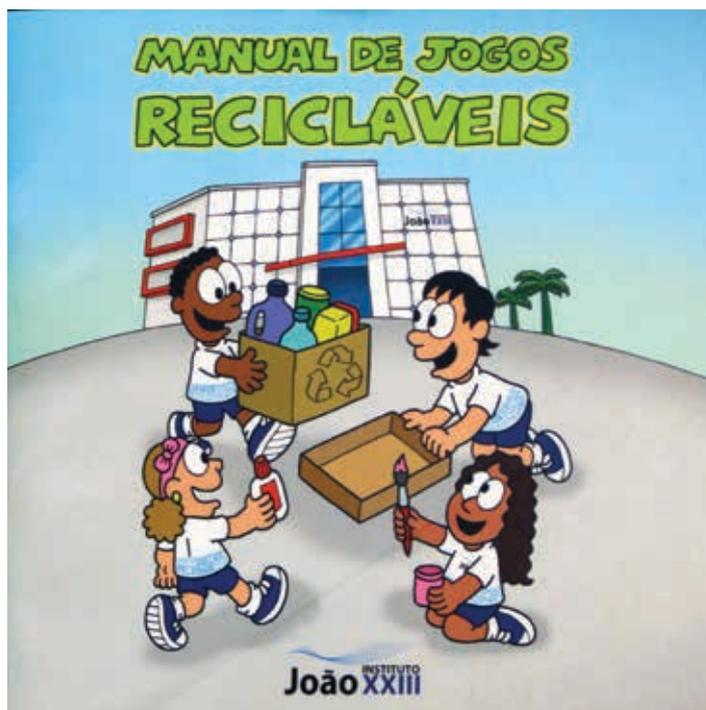
[Ritmos do Brasil]

Já em 2009, novamente fruto da dedicação dos educadores e direção, aconteceu o espetáculo Ritmos e Danças do Brasil, onde os educandos puderam apresentar todos os sons e ritmos das 5 regiões do país. Foi um trabalho de extrema qualidade e principalmente de total envolvimento de todos.



[**Manual de jogos recicláveis**]

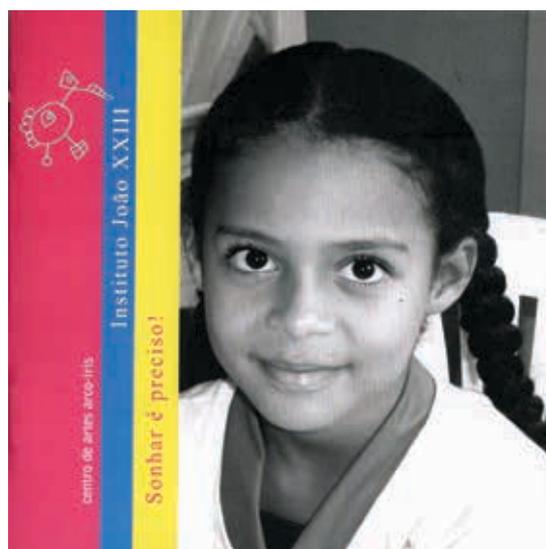
Em 2012, numa proposta de reciclagem, a educadora Rosana e seus educandos confeccionaram jogos e brinquedos para uso em sala de aula. O resultado foi tão positivo que elaboramos, com o apoio da Vale, um pequeno manual para que pais e filhos, professores e alunos pudessem dele se utilizar e, a partir de materiais descartáveis, construíssem seus próprios brinquedos, uma rica oportunidade de interação, criatividade e fortalecimento de vínculos.

[**Manual do Educando**]

Este material foi elaborado com a finalidade de orientar os pais e educandos quanto aos procedimentos, normas e rotina da Instituição, de forma atraente e divertida.

[**CD "Sonhar é preciso"**]

Importante registro que reuniu canções tradicionais na voz do coral do Instituto. Um trabalho produzido por profissionais da área que garantiu alta qualidade e excelente resultado.



Envolvimento com a comunidade



Fortalecimento de vínculos familiares e comunitários O vínculo é um aspecto tão fundamental na condição humana, e particularmente essencial ao desenvolvimento, que os direitos da criança o levam em consideração na categoria convivência - viver junto. Sobreviver é condição básica, óbvia, para o direito à vida. Mas o que destacamos é a necessidade de acrescentar a dimensão afetiva na defesa da vida. Sobreviver é pouco. A criança tem o direito a viver, a desfrutar de uma rede afetiva,

na qual possa crescer plenamente, brincar e contar com a paciência, a tolerância e a compreensão dos adultos sempre que estiver em dificuldade.

Defendemos, portanto, atividades com familiares e comunidade com vistas a este fortalecimento de vínculos. Pensando nisso, disponibilizamos a quadra de esportes para futebol e outras atividades solicitadas pelos moradores da região, oferecemos aulas de ginástica no horário noturno, duas vezes por semana, para dois grupos de cerca de 20 pessoas, em sua maioria, mulheres (mães, tias, avós dos educandos), além de outros eventos que ocorrem durante o ano com este fim como o Dia da Família, o Dia do Avô/Avó, Dia da Mulher.



[Puxadinho criativo]

O “Puxadinho Criativo” nasceu do interesse de um jovem voluntário – VINICIUS GALVÃO, estudante de arquitetura, que desde cedo aprendeu com seus pais sobre a importância da sustentabilidade do planeta e da responsabilidade social.



Tendo ouvido falar do Instituto, inscreveu-se como voluntário e, em maio de 2013, quando da realização da SEMANA DA FAMÍLIA, Vinicius e mais duas amigas, montaram o “PUXADINHO CRIATIVO” e se colocaram à disposição dos convidados para orientar sobre como melhor organizar os espaços em casa e dicas de reformas de baixo custo. O sucesso foi imediato e, a partir de então, Vinicius apresentou à coordenação do curso de arquitetura a ideia do projeto que foi abraçada pela faculdade, transformando em Projeto de Extensão Acadêmica. Hoje, já estruturado e em execução,

o projeto consiste em orientar as famílias dos educandos sobre reformas e decoração da casa, com pequenas intervenções de conforto térmico/acústico, utilizando caixas de leite para isolamento térmico e, no projeto de iluminação, o uso de garrafas pet que usam o sol para iluminar.

O projeto compreende três etapas: (1) coleta de dados: levantamento das necessidades do imóvel, localização, dados do terreno, registro



fotográfico e necessidade de mobiliários; (2) elaboração do projeto: processamento dos dados levantados, elaboração da planta digital e análise das alternativas e (3) execução da planta e das ideias de intervenções com foco sustentável, reutilizando móveis e materiais da construção e artigos de decoração existentes no imóvel.

[Cursos para a comunidade]

O Instituto João XXIII em parceria com instituições, poder público e profissionais voluntários, tem ofertado cursos e oficinas para as famílias dos educandos,



assim como, para as comunidades do entorno do bairro Consolação. Os cursos são ministrados gratuitamente para a população, e para isso, eles são divulgados e os interessados são chamados de acordo com os critérios estabelecidos pelo ofertante. Os participantes dos cursos recebem certificado ou declaração de participação. Ao todo foram capacitadas cerca de 150 pessoas nos cursos de manicure, depilação, auxiliar administrativo, oficinas de artesanatos diversos, entre outros.

Ações em Rede

O Instituto João XXIII integra a rede de serviços e entende a importância da articulação com setor público, privado e sociedade civil para a complementaridade das ações. Neste sentido, a Rede Socioassistencial local referenciada ao CRAS - Centro de Referência de Assistência Social, se reúne com objetivo de estabelecer contatos, alianças, fluxos de informações, discutir casos e realizar encaminhamentos entre os equipamentos públicos e outras organizações. Participam do grupo, representantes dos Centros de Referência, Unidade de Saúde, Escolas, CAJUNS, Instituições sociais e outros.

Além desta, a entidade participa da Rede Juventude, espaço criado para facilitar o diálogo, trocar experiências e se aproximar do público adolescente e jovem nos territórios de Consolação e Itararé.

Por meio das Redes foi possível realizar ações para os educandos através de parcerias, tais como: Ação Higiene e Saúde combatem a piolhos; encaminhamentos para exames laboratoriais; participação em seminários e debates; promoção de eventos como Colônia de Férias e Anima Jovem, entre outros.



3º SETOR CONECTADO

O Terceiro Setor Conectado surgiu a partir de uma reunião da ABONG em 2011, quando foram discutidos alguns problemas inerentes às instituições de 3º setor da Grande Vitória. Naquele momento, percebeu-se a necessidade da formação do grupo para buscar soluções coletivas visando minimizar os problemas comuns às organizações sociais. Para consolidar a ideia inicial o grupo se reuniu a fim definir as primeiras articulações,

tendo desde o início o Instituto João XXIII como ambiente de encontro. O nome do grupo do Terceiro Setor Conectado surgiu de um evento que seria realizado pela organização ANDESA, com a mesma denominação. O coletivo está estruturado em três grupos de trabalho: GT Gestão, Pesquisa e Sistematização; GT Relações Institucionais e Ações Públicas e GT Capacitação e Atualização. Também contamos com um grupo de apoio denominado Agência de Recursos para dar suporte nas áreas de comunicação e captação. O grupo reúne-se uma vez por mês para tomar conhecimento das ações dos Grupos de Trabalho e aprovar as deliberações do coletivo. O grupo também realiza, anualmente, um evento denominado ENCONNECTAR.

Trabalho voluntário

“ Pouca gente sabe, mas no Brasil, o Dia Nacional do Voluntariado foi instituído em 28 de agosto de 1985 para reconhecer e destacar a ação das pessoas que doam tempo, mão de obra e talento para causas de interesse social e para o bem da comunidade. ”

O trabalho voluntário é definido pela Lei 9.608/1998 como a atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza, ou a instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social,

O movimento Ação da Cidadania Contra a Miséria e pela Vida, liderado por Herbert de Souza, o Betinho, incrementou e deu visibilidade a ações de solidariedade que vem ganhando cada vez mais lugar, inclusive em empresas privadas.

O trabalho voluntário vem assumindo um expressivo papel na sociedade brasileira e no Espírito Santo temos belos exemplos de que é possível encontrar um espaço na agenda e aderir a um programa de voluntariado. São colaboradores de empresas que no dia a dia atendem telefone, resolvem situações diversas, atuam em vendas, mas que, movidos por um desejo maior de fazer a diferença na vida de alguém, organizam ações de apoio a Instituições, promovem festas e eventos com fins de arrecadação de recursos, lançam campanhas em casos de emergências e outras iniciativas solidárias.

No Instituto João XXIII, o voluntário precisa percorrer algumas etapas a fim de conhecer a Instituição, a comunidade, a dinâmica do trabalho e planejar com a equipe a ação a que se propõe a executar.



Míriam Barbosa fez parte do quadro de colaboradores até 2011, hoje participa ativamente como voluntária, na organização e atendimento do bazar em apoio à coordenadora geral Bernardete Scaramussa, mantendo-se desta forma, ligada a Instituição e presente em todos os eventos promovidos pelo Instituto.



Voluntários que colaboraram no Dia da Família em 2013



Voluntários que atuaram na Festa Junina em 2014

Trabalho voluntário

Intercâmbio Internacional com Foco Ambiental

O programa “Mercer On Mission” é uma mistura única de estudo no exterior proporcionando experiências de mudança de vida para os alunos através de instrução acadêmica, imersão cultural, serviço social e reflexão espiritual. Abrange países na África, Sudeste da Ásia, América Latina dentre outros e esse ano cerca de 250 alunos foram enviados para as missões.

Para os estudantes da universidade a possibilidade de conviver com pessoas em outros países, ver em primeira mão os desafios que enfrentam, e ter a possibilidade de participar na construção de projetos junto com uma tutoria experiente, podendo fornecer ajuda humanitária, faz muita diferença e dá sentido aos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

O Brasil está incluído no programa por ser o quarto maior país urbano do mundo, com 87% de sua população na zona urbana, uma desproporção entre as cidades, e apresenta desafios socioeconômicos e ambientais nas comunidades pobres. Além da constante urbanização e expansão das cidades, juntamente com a falta de infraestrutura para absorver esse crescimento.

“Mercer on Mission” no Brasil tem como objetivo compreender se as cidades são ou não sustentáveis através da aprendizagem de serviço interdisciplinar e pesquisa de campo.

O programa foi focado no problema urbano de gestão de escoamento na costa brasileira. O excesso de água causado ao ambiente urbano nas enchentes provoca danos estruturais (muitas vezes para casas de baixa renda), riscos para



a segurança pessoal e prejuízo para a vida da cidade. Escoamento urbano descontrolado também contribui para a transmissão de doenças e o transporte de muitos poluentes ao ecossistema costeiro frágil. A costa brasileira é particularmente vulnerável dado o seu clima tropical úmido, afirma o Dr. Philip McCreanor.

Durante duas semanas, 13 alunos dos cursos de engenharia ambiental, economia, contabilidade, marketing, sociologia, psicologia e política ambiental vieram para trabalhar com crianças e adolescentes do Instituto, e estabelecer um jardim de chuva, como uma estação de campo para os outros membros da comunidade.

O jardim de chuva é um lugar para o público saber mais sobre o escoamento urbano e como simples





medidas a preços acessíveis podem mediar os riscos de danos materiais, doenças e danos ambientais. O projeto também foi feito em cooperação com o governo da cidade de Vitória e a Universidade Federal do Espírito Santo.

Essa experiência já havia acontecido duas vezes na antiga unidade em Itararé, agora, pela primeira vez em Consolação. A equipe do “Mercer on Mission Brasil” participou ativamente das diferentes oficinas do Instituto João XXIII.



Muito trabalho árduo sob um calor de verão, toda equipe esteve empenhada no projeto de melhoria

da escada situada à Rua Abrão Sader, lateral ao Instituto João XXIII. Um trabalho que envolveu pegar literalmente no cabo da enxada e limpar o terreno, retirar entulhos, plantar e construir. Durante todo o tempo, contaram com a colaboração dos voluntários Vinicius Galvão e Karen Dias, estudantes de Arquitetura da Faesa e responsáveis pelo projeto “Puxadinho Criativo” que visa orientar as famílias quanto à pequenas reformas, decoração ou construção de suas casas.

Além do trabalho realizado na escada e da vivência dentro das oficinas com as crianças e adolescentes do Instituto João XXIII, os intercambistas visitaram a Cesan, Vale e Arcelor Mittal Tubarão, tiveram um fim de semana de folga em Guarapari e Santa Teresa.

Uma oportunidade inesperada, mas extremamente enriquecedora, foi poder visitar a casa de uma criança do Instituto, conhecer a Escola Municipal João Bandeira e o CRAS de Consolação, numa caminhada pelo morro do Gurigica.



Para os educandos do Instituto fica a vivência com estrangeiros, um novo idioma, cultura diferente e os impasses de comunicação que podem haver por tantas diferenças, inclusive alguns tropeços de palavras e expressões. Mas o mais importante nesse projeto é mostrar a ambos, brasileiros e americanos, que não há fronteiras para se fazer o bem e que todos precisamos de carinho, atenção e boas condições de vida.

Se você se interessou por essa experiência e deseja ser um voluntário ou até mesmo financiar esse tipo de ação entre em contato com a equipe de Desenvolvimento Institucional do Instituto João XXIII.



Atividades complementares

[Intervalo da Animação]

Atividade de interação entre as crianças atendidas pelo projeto que utiliza os jogos e brinquedos recicláveis confeccionados pelas próprias crianças e outros tradicionais como ping-pong, peteca, caracol e amarelinha. É também a oportunidade das oficinas apresentarem o trabalho realizado em sala de aula para os demais colegas.



[Dia da Juventude]

Uma ação que pretende valorizar o potencial da nossa juventude, e apresentar diferentes formas de expressão do pensamento, desejos e compreensão do mundo, capazes de conectar as gerações a partir da linguagem artística. Em 2012 destacamos a presença do artista e educador Ficare que, junto com os adolescentes decoraram o espaço com um trabalho coletivo de graffiti.



[Dia da Família]

O principal objetivo deste grande encontro é promover a integração e aproximação com as famílias das crianças e adolescentes atendidos. Uma tarde inteira de muita diversão quando os pais podem experimentar um pouco do que seus filhos vivenciam no dia-a-dia. É também um tempo para cuidar da saúde, todos os anos uma equipe de enfermagem disponibiliza aferição da pressão arterial e glicose. A tradicional foto da família é outra grande atração, num espaço estilizado, especialmente decorado sugerindo um Stúdio, todas as famílias são fotografadas e recebem uma cópia impressa. É mais um evento que oportuniza aos educandos a aproximação com familiares e o fortalecimento de vínculos.



[Papo de Mocinha]

O público alvo do Papo de Mocinha são meninas com idade a partir de 11 anos, que frequentam o Instituto João XXIII, que após serem convidadas aceitaram o convite e o compromisso de participar dos encontros quinzenais. Com o sucesso de 2012, novos integrantes foram convidadas a participar em 2013. Atualmente o grupo é formado por 30 mocinhas.

O sucesso e grande adesão das meninas no Papo de Mocinha despertou em alguns meninos que também frequentam o IJ, um desejo de participar de um grupo só deles. Começaram a perguntar o que e como acontece o Papo de Mocinha e passaram a questionar o porquê de não ter um grupo só de meninos, um grupo só deles.

Com o interesse e a curiosidade dos educandos, a equipe técnica começou a sondar a possibilidade de formar um grupo para os meninos chamado Papo Reto, que tem o mesmo formato do Papo de mocinha. Em ambos os grupos os participantes são também considerados co-autores do processo, na sugestão de temas a serem discutidos, essa atuação está diretamente ligada ao desenvolvimento da autonomia e protagonismo juvenil. Os integrantes, meninos ou meninas tem faixa etária a partir de 11 anos.



[Reunião de Pais]

A cada dois meses, os pais são convocados para um encontro onde é possível tirar dúvidas quanto às atividades do Instituto, informações diversas quanto aos horários, uniforme, e outros. Com uma participação expressiva, os familiares comparecem e participam ativamente. A cada reunião uma oficina é escolhida para abrir os trabalhos com uma apresentação especial.



[Escola de Pais]

Diferente da reunião de pais, neste encontro os pais são estimulados a repensarem na educação de seus filhos, nos relacionamentos familiares, nas diferentes formas de tratar assuntos comuns às demais famílias e é mais uma oportunidade de trazer os pais para mais perto da Instituição. Os temas a serem abordados são elencados pelos próprios participantes do grupo que foi formando a partir do desejo e disponibilidade destes. Os encontros acontecem uma vez por mês.



**Atividades
complementares****[Festa Junina]**

Já tradicional no Instituto, essa data é uma boa oportunidade de algumas oficinas apresentarem seus trabalhos como é o caso de coral, violão e teatro e dança. Todos os educandos recebem tickets com direito à pescaria e outras brincadeiras, além de livre acesso às delícias típicas desta época.

**[Aniversariantes]**

A cada 4 meses o Instituto realiza uma grande festa para os educandos e colaboradores do período. Com bolo, refrigerante, cachorro quente, decoração e animação, procuramos oferecer às crianças e adolescentes momentos de alegria, prazer da confraternização e valorização da vida. É a oportunidade para alguns que nunca tiveram uma festa.



[Semana Cultural]

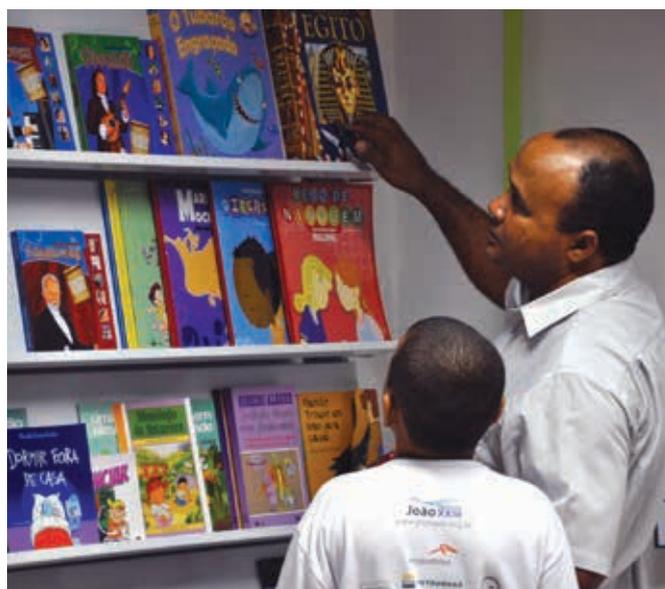
Uma semana inteira com foco em atividades capazes de ampliar o conhecimento da cultura local, bem como dos veículos de comunicação e entretenimento. Cinema, teatro, museus, intercâmbio com outras instituições e outros, são alguns dos roteiros sempre presentes na semana cultural.



15 anos de parcerias fortes



Desde o início, o casal idealizador do Instituto sabia que seria preciso o trabalho de muitas mãos para o alcance dos objetivos a que se propunham e ao longo da caminhada encontraram nos amigos e familiares seus primeiros parceiros. A Bergi Advocacia e Guido Pinheiro Côrtes sociedade de advogados, constituem-se como mantenedoras e destacamos a ArcelorMittal Tubarão como a mais duradoura parceria, desde 2005. Com o passar dos anos, o trabalho ganhou solidez e cada dia mais, credibilidade, vieram então empresas, profissionais liberais e outros organismos que entenderam a importância das ações desenvolvidas pelo Instituto João XXIII. Juntaram-se a nós a Parati, RCP contabilidade, Quintela Torres, Banestes Seguros, Vale, Umimed, Quimetal, Real Café, Athenas 3000 e podemos afirmar que grande parte do que apresentamos nestas páginas só foi possível pelo apoio destes que, como nós, acreditam que é possível sonhar e realizar.



A sala de leitura é um espaço que estimula a pesquisa e o prazer de ler e foi criada a partir do apoio de Guido Pinheiro Côrtes e Quintela Torres.

15 anos de
parcerias
fortes

Nos passeios culturais, de lazer ou rumo à apresentações sempre tivemos a colaboração da Unimar Transportes. O Ateliê de Eventos abraçou a causa e tem emprestado sua expertise na organização das nossas programações beneficentes. Em 2013, o Natal das crianças e adolescentes foi mais alegre e cheio de presentes pela participação dos funcionários da Petrobras e a Le Chocolatier, uma empresa vizinha, também está sempre presente nos eventos da Instituição. Há 5 anos temos recebido recursos via FIA – Fundo da Infância e Adolescência, através da destinação de pessoas físicas e jurídicas. Sou ES e Maely tem dado colaboração de forma efetiva na divulgação das atividades. Durante esses 15 anos temos muito o que comemorar, especialmente a consolidação de parcerias que contribuem para o sucesso de cada iniciativa.



A Unimar está presente em todos os passeios da instituição, transportando nossas crianças e adolescentes com segurança e tranquilidade.



Um Natal festivo, alegre e cheio de presentes, foi o que os voluntários da Petrobras proporcionaram aos nossos educandos.



A Le Chocolatier doou um Papai Noel de chocolate com 1 metro e meio de altura para ser distribuído com nossos educandos. A empresa participa de todos os eventos beneficentes da Instituição.

Linha do tempo



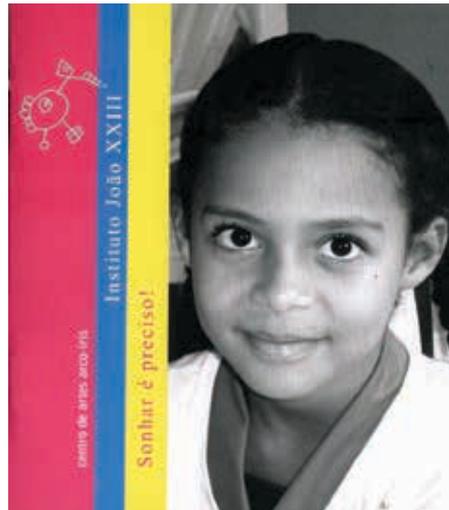
Aquisição da sede no bairro Itararé e instalação do Centro de Artes ARCO-ÍRIS.
Ampliação das instalações, aprovação de Novo Estatuto Social e Reconhecimento de Utilidade Pública Municipal.

2003

Ampliação das instalações e Programa de intercâmbio com as escolas.



2004



Produção do CD "Sonhar é preciso" - 4.000 unidades.

2005

Programa de comunicação com o 3º Setor e Programa INTEGRARTES – CST, Abertura do Show da Banda Internacional GENROSO - Corais Infantil e Juvenil. Encerramento das atividades com o musical "CAIXA DE SURPRESAS" – Teatro CEFETES e Participação dos Corais ARCO-ÍRIS "B" e ARTE-VOZ no Concerto de Natal CST, com a cantora ZIZI POSSI.



2006



Reconhecimento de Utilidade Pública Estadual, registro no CNAS e Certificação como Entidade Beneficente de Assistência Social. Processo de desapropriação do imóvel sede e Aquisição de terreno no bairro Consolação, para a nova sede. Participação da Percussão e dos Corais ARCO-ÍRIS "B" e ARTE-VOZ no Concerto de Natal CST, com a cantora FAFÁ DE BELÉM.

2007

Construção da nova sede social, produção e apresentação do espetáculo Sertão, Participação no espetáculo CIRANDA NATALINA, promovido pela Arte Vila/ArcelorMittal Tubarão, Concerto de Natal da Banda da Polícia Militar e Participação da entidade no Concav-Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Vitória.



2008



Produção e apresentação do espetáculo “Ritmos e Danças do Brasil”, Café da Manhã para Associados e Parceiros - apresentação do projeto e das obras da nova sede, V Encontro Regional de Coros do Vale do Aço – ENRECOROS, Projeto LEGO - visita do Presidente da Lego Brasil Marcos Wesley ao Instituto, juntamente com o astronauta Marcos Pontes e do Secretário de Ciência e Tecnologia do ES, viagem a São Paulo, para a exposição nacional do projeto “Bloco a Bloco, o Brasil que Queremos”.

2009

2010

Contratação de assessoria de comunicação e assessoria de desenvolvimento e lançamento do site institucional, lançamento de nova logomarca. Inauguração da sede em Consolação e encerramento do ano com apresentação do espetáculo “O Mundo Mágico do Circo”. Participação no concerto de Natal da ArcelorMittal Tubarão pelo sexto ano consecutivo.



Falecimento do Dr. Bergi no dia 09/04/2011, Construção da cozinha, sala de percussão e salas de leitura embaixo da quadra. Lançamento do Manual do Educando em formato de gibi, 1º Plano de captação de recursos da instituição, Prêmio Dom Luiz Gonzaga, Semifinalista do Prêmio Itaú-Unicef

2011

2012

Adriana Bergi assume a presidência. Novos parceiros: SESCOB, FENACON, Vale, realização do 1º Chá Beneficente e três Bazares realizados durante o ano. Cartilha da água distribuída na comunidade. Projeto Segundo Tempo: 13 eventos sócio-interativos com a comunidade.



Evento beneficente **Tarde do amor, do sorriso e da flor**, com participação do cantor Amaro Lima.

2013

2014

Lançamento da revista comemorativa pelos 15 anos do Instituto e produção do segundo CD.



Turma do Joãozinho

A contribuição periódica de pessoas físicas e jurídicas é fundamental para que o Instituto continue a desenvolver seus programas e projetos sócio educativos. Movidos pelo desejo de contribuir com a iniciativa de seus fundadores, e certos de que os recursos teriam a destinação correta, amigos do casal Bergi se uniram à causa por meio do Programa de Associados. Desde então a instituição recebe doações financeiras mensais ou anuais, utilizadas para custeio de importantes despesas dos Projetos não previstas ou não contempladas por outras fontes de arrecadação. Nestes quinze anos contamos com o apoio e confiança de pessoas e empresas. Confira, a seguir, o nome dos Sócios Titulares atuais:



PESSOA FÍSICA

Abner Barboza Romano
Adriana Giuberti Bergi
Alessandra Bergi Sarlo
Alvimar Carlos A. de Souza
Américo Dessaune Madeira
Ana Maria F. Almeida
Antônio Augusto M. Reis
Antônio C. de Almeida
Antônio Tarcísio Arruda
Araldo Santos Souza
Arthur Carlos G. Santos
Batista Mancini
Carlos Alberto L. Penna
Carlos A. S. Barros
Carlos Sant'ana
Carlos S. Gimenes
Cláudia Quintela Torres
Denise Peçanha S. D.
Edson Campos
Edson Siqueira Pinto
Ermino Fornazier
Ester Marques Neves
Fabiola Giuberti Bergi
Gilda B. Nascimento

Guido Pinheiro Cortes
Inez Favero Rigoni Giuberti
João Alfredo Souza Ramos
João Dalmácio C. Miguel
Jorge Aurélio Broun
Jorge Luiz Nicchio
José A. de Araújo
José Carlos Lyrio Rocha
Juliana A. Bergi Alves
Klaus Coutinho Barros
Leonardo C. da Silva
Luiz Antônio Caliarí
Márcio Brotto de Barros
Marco Antônio M. Magalhães
Maria Terezinha Bergi
Mariana Demoner Diniz
Mariave Herzog Ramos
Mário de Abreu Guerra
Mário Lacourt
Marília Freitas Machado
Marisa Machado Imperial
Orlando Dias
Pedro H. C. Queiroga
Ramon F. de Almeida
Ramon Loose

Robson Giuberti Bergi
Rodrigo Sarlo Antonio
Ronaldo Campo
Ronaldo Loureiro
Rutiléa Bergi Trinckuel
Sebastião Furtunato Zanon
Sérgio Giestas Tristão
Solange Mara Ferreira
Uberaldo Leal
Wadilson S. F. da Luz

PESSOA JURÍDICA

Albamar Construtora e Incorporação
Bergí Advocacia
Caetano & Carvalho Advogados
Café Teresense
Cédula F. Marcantil Ltda.
Citur
Marca Café Com. Exportação
Mc Kinlay
Morar Construtora e Incorporação
Parati Cred Fin. Invest. S.A.
Quintela Torres
Unicafé
Unimar



Captação de recursos

[Desenvolvimento institucional]

O Instituto João XXIII, ciente da necessidade de fortalecer seu trabalho, criou em 2010 o setor de Desenvolvimento institucional, composto pelas áreas de comunicação, planejamento, elaboração de projetos e captação de recursos. Desde então, foram criadas ações alinhadas ao planejamento estratégico institucional para ampliar a visibilidade do Instituto, aumentar o número de parceiros e qualificar a gestão interna.



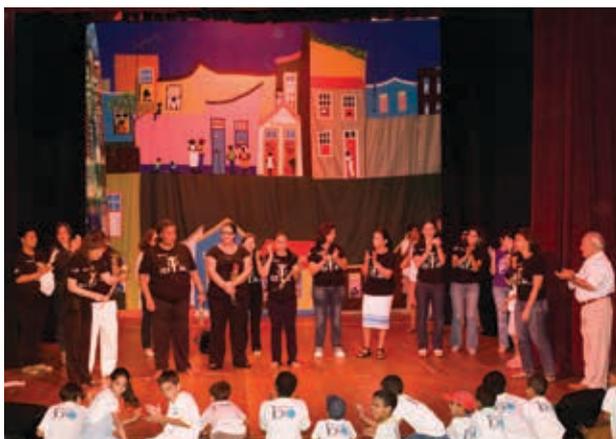
Na área de mobilização de recursos, temos desenvolvido ações de estímulo a doações tanto para pessoa física quanto para jurídica, realização de eventos beneficentes, bazar, que acontece a cada 3 meses e outras ações estratégicas extremamente importantes para a organização a fim de que esta adquira autonomia político institucional. Atualmente, nossos recursos advêm, em sua maioria, de parcerias com empresas e via Fundo da Infância e Adolescência (FIA).



Equipe - nossa força

Reconhecer o valor daqueles que passaram pelo Instituto ao longo desses 15 anos, é tarefa bastante difícil, palavras seriam insuficientes para expressar nossa gratidão e respeito pelo trabalho de cada um daqueles e destes que escreveram e continuam escrevendo a história do Instituto João XXIII. Nossa expectativa, porém, é que ao passar de cada página, nossos colaboradores, anteriores e atuais, se reportem para o tempo em que emprestaram seus talentos, experiência e profissionalismo e imprimiram sua marca na vida de centenas de crianças e adolescentes atendidos até aqui.

Só mesmo um trabalho realizado por tantas mãos, ou melhor, por tantos corações, poderia alcançar os resultados que resumidamente, tentamos aqui registrar.



Adriana Ramos Rocha
 Ana Alice do Nascimento Silva
 Ana Carolina dos Santos Martins
 Andreia dos Santos Nascimento Ferreira
 Anita Sue Wright Torres
 Aryaednyr Polmartney I. F. Borges Macedo
 Benedita Luciane Carreiro da Silva
 Berenice Martins do Nascimento
 Bernardete Scaramussa Bergi
 Bruno Correa Reverte
 Camila Gravel - Estagiária de Serviço Social
 Carla Souza da Silva Brunelli
 Carlos Toledo Sampaio
 Christine Jesus Passos Santana
 Ciceley Thompson de Andrade
 Claudia Barros de Lacerda Fafa Roncete
 Daniel Pereira Barbosa
 Danubia Aires de Souza
 Davison Gadioli Oliveira
 Deivison Silva Siqueira
 Edir de Araujo
 Edmara Costa
 Elane Fonseca da Silva Barbosa
 Eleandro da Silva
 Elisonete Bezerra dos Santos
 Eric Roland Seddon
 Ester Regina Rodrigues
 Flavio Pimentel Garcia
 Franciele Jesus Passos Santana
 Gabriela Miranda de Oliveira Silva - Estag. de Serviço Social
 Gustavo Premoli
 Inacia Regina Pacheco Freitas
 Ivan Almeida Rozario Junior
 Jean Pereira de Souza
 José Araújo Ribeiro Junior
 Josilene Corrente Sepulchro Gonoring
 Juliana Pedrosa Saarmonto - Menor Aprendiz
 Juliana Pesente Kerckhoff
 Karyne Fontes Barros
 Kleber Rodrigue de Lima
 Laila Moysés Petersen - Estagiária de Pedagogia
 Lais Basilio - Estagiária de Nível Médio

Leandro Rodrigues Bento
 Liviane Cristina Marques Pimenta
 Luciano Oliveira Batista
 Mara Perpétua Banhos Pereira
 Marcela Fraga Gonçalves Campos
 Marcia Adriana Marques
 Marcia Holtz de Oliveira
 Marcio Rangel Ramos
 Margarida das Graças dos Santos Moraes
 Maria Cristina Colombo
 Maristela de Andrade Araujo
 Marluce Paula do Nascimento
 Maryadne Dias Gonçalves
 Maura de Lourdes Moschen
 Michele de Almeida Rosa
 Miriam Mollo Machado
 Miriam Vargas Barbosa
 Moacyr Ramos da Hora Junior
 Monalisa Bastos Toledo
 Monica Bolzan Pereira
 Monica de Oliveira Nascimento
 Monica Diniz Freitas
 Morgana Lopes Harckbart
 Patricia Teodoro de Paiva
 Rafaela Silva Lima
 Raquel Falk
 Rosana de Lourdes Correa
 Samir Barcelos Lima
 Sara Couto - Estagiária de Serviço Social
 Sergio Giovanni de Sant Ana
 Severino de Ramos Lopes
 Silas Cordeiro Pascoal
 Simone da Matta Loyola
 Suelem Campos Ramos
 Tereza Venancio
 Vania Fortunato dos Santos
 Vitor Grigoletto Oliveira
 Wadson Luiz de Freitas
 Walter Willian Barbosa dos Santos
 Wilsana Ramos Tesch D'assumpção
 Yasmim Setim de Jesus
 Zenilza Do Nascimento Santos



Venha somar conosco e seja mais um a fazer parte da turma do Joãozinho

FICHA DE ADESÃO VOLUNTÁRIA

Nome completo:*			Data de Nascimento:	
CPF:*	Celular:	Tel. Residencial:	Tel. Comercial:	
E-mail:		Facebook:		
Encereço (Rua. Avenida. Praça. Outros).		Complemento:		Nº
Cidade:	Estado:		CEP:	
Profissão:		Empresa onde trabalha:		
Valor da doação:			Mensal ()	Esporádica ()
Forma de Pagamento:	Boleto Bancário ()	PagSeguro ()	Depósito Bancário ()	

TERMO DE DOAÇÃO VOLUNTÁRIA

Pelo presente instrumento particular de DOAÇÃO declaro estar ciente de que o Instituto João XXIII é uma organização sem fins econômicos que presta serviços de utilidade pública e me comprometo a contribuir de livre e espontânea vontade, sem influência de quaisquer agentes exteriores ou interiores, a realizar a presente doação, com a finalidade precípua de contribuir com o alcance dos objetivos e finalidades dessa instituição. Desta forma, não me responsabilizo por quaisquer obrigações acessórias a serem cumpridas.

Assinatura:

*“Sonho que se sonha
só é só um sonho.
Mas sonho que se sonha
junto é realidade”*

John Lennon



OBRIGADO POR TORNAR
NOSSOS SONHOS REALIDADE.



Sonhar é possível

Mantenedor



Parceiros



Padrinhos

